

teoria e técnica do impressionismo

*La Luz es el Alma de la Pintura;
el color es espenas el hijo de la Luz;
no hace más que honrar y obedecer
su Madre, pues por ella vive.*

VARGAS VILA

«O *impressionismo* é uma espécie de *estenografia pictural*, desdenhosa dos detalhes que a visão rápida e sintética não pode abranger. E' também uma reacção contra o simbolismo, o intelectualismo, e tudo o que, na obra de arte, não é do dominio próprio da Arte.»
REINACH.



A história do *Impressionismo* começa em 1863, com a exposição dum quadro de Claude Monet, intitulado «*Impressão*», no Salão dos Recuzados. Nêsse quadro, que representava um nascer de sol, Monet iniciava uma nova técnica e uma nova era na Pintura: o *impressionismo*. . . sinónimo de luz, de natureza, de vida, de honestidade.



O *Impressionismo* tem uma teoria, que é uma teoria científica, e uma técnica, que é uma técnica de sinceridade. A primeira é posterior à segunda; foi descoberta por instinto; ao contrário do que sucedeu com o «*pontilismo*», em que a técnica é uma consequência da teoria, e por isso mesmo artisticamente

artificial, o *impressionismo* é todo emotivo.

TEORIA

Primeiro: — o que modela as coisas para os nossos olhos é a luz; a representação pictural das coisas só é possível mercê da luz que as envolve e define; ela, e só ela, dá realidade ao que se vê. De modo que pintando uma coisa, o pintor transpõe para a tela a realidade da luz e não a das coisas, que a luz torna visíveis. E' luz o que êle pinta; luz com tôdas as variantes de intensidade, incidência e coloração a que se abandona.



Segundo: — a luz branca do sol é composta de várias luzes, cada uma com a sua coloração. Caindo, branca, sôbre um objecto, reflecte os seus raios coloridos, e reflecte-os em determinadas proporções, condicionadas pelo objecto. Os nossos olhos fazem a síntese dessas côres, e concentra-as numa côr, que atribuímos ao objecto. Mas é sabido que um objecto não tem sempre a mesma côr; se é branco sob a luz